




MUITO MAIS QUE ESTRELAS



*Alunas do SESI/PR
participam de
olimpíadas de
astronomia e
astronáutica
e despertam o
interesse dos
colegas*



Física, matemática e demais disciplinas relacionadas às ciências exatas são vistas pela maioria dos alunos do ensino fundamental e médio como algo difícil, complexo, e chega até mesmo a provocar medo e aversão. Contudo, algumas práticas de ensino têm demonstrado que despertar nas crianças e nos adolescentes o interesse por essas disciplinas não é tarefa impossível.

Um bom exemplo disso são as olimpíadas escolares, que vêm movimentando, cada vez mais, instituições de ensino de todo o País e têm conseguido envolver e estimular o interesse dos alunos por essas matérias. Além de propiciar uma forma mais atrativa de ensino, as competições estudantis aproximam os educandos de questões relacionadas ao cotidiano, permitindo, assim, a associação entre a teoria e a prática.

Esse é o caso da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), que vem promovendo, anualmente, o interesse de crianças e jovens por astronomia, astronáutica e ciências afins. Embora não estejam inseridas na grade curricular das escolas, essas ciências englobam conceitos de matemática, física e química.

A beleza e o mistério que circundam o universo despertam a curiosidade dos estudantes. E é nesse contexto que o estudo dos corpos celestes pode se tornar grande aliado no desenvolvimento das ciências exatas.

No Colégio SESI de Campo Mourão/PR, por exemplo, os alunos redescobrem a física e a matemática no componente curricular de Oficinas Tecnológicas, proposta no Programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho. Além disso, outra medida adotada para fomentar o interesse dos estudantes por essas disciplinas é a participação em torneios tais como a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica.

A coordenadora técnica de Negócio da Gerência de Operações Inovadoras do Colégio SESI do Paraná, Raquel do Nascimento, explica que a OBA é uma olimpíada interdisciplinar. Nela, os alunos têm contato com questões de interpretação, análise, entre outras competências necessárias para a resolução de tudo o que é repassado aos estudantes pela organização do evento. No entanto, o conteúdo da prova abrange, especialmente, as disciplinas de física, matemática e química.

Ainda segundo Raquel, “a missão do Colégio SESI do Paraná é formar líderes atuantes nas comunidades em que eles estão inseridos, tornando-os um referencial, principalmente, na for-

Ana Cláudia de Souza e Ana Maria Assad, alunas do Colégio SESI de Campo Mourão



mação de profissionais empreendedores, criativos, éticos e inovadores. Motivamos nossos alunos a participarem de eventos como esse porque desejamos que essa missão realmente se concretize”.

Aberta à participação de alunos de todos os anos do ensino fundamental e do ensino médio, oriundos de escolas públicas e privadas, urbanas ou rurais de todo o País, a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica acontece dentro das próprias instituições de ensino. Os estudantes realizam uma prova com dez questões, sendo sete delas sobre astronomia e três sobre astronáutica. Ao final, alunos, professores e escolas recebem um certificado de participação. Os mais bem colocados recebem medalhas e têm a oportunidade de representar o Brasil na Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica (Ioaa) e na Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica (Olaa).

Esse é o caso das alunas do Colégio SESI de Campo Mourão, Ana Cláudia de Souza e Ana Maria Assad, que, depois de terem alcançado boas posições na Olimpíada Brasileira e conquistado a medalha de prata no torneio, foram pré-selecionadas para participar das olimpíadas internacionais.

FOMENTANDO AS CIÊNCIAS EXATAS

A coordenadora conta que, quando realizaram a prova, Ana Cláudia e Ana Maria estavam cursando o primeiro ano do ensino médio. Além da pouca idade, outro ponto que chama a atenção é o fato de serem duas meninas fazendo parte da competição. “Quando iniciávamos as nossas Oficinas Tecnológicas, percebíamos que o interesse dos meninos por essas atividades era muito maior do que o das meninas. Mas, do ano passado para cá, a participação e o interesse das meninas também aumentou. Isso é um ganho enorme”, conta Raquel, ainda ressaltando que “nós temos, no Brasil e nos demais países do mundo, um *gap* muito grande de profissionais em áreas como a de engenharia, por exemplo. Hoje, há um movimento mundial para que a engenharia se torne atrativa para os jovens. E estamos percebendo que as nossas alunas estão ganhando espaço no mercado”, comemora Raquel.

Após a OBA, Ana Cláudia e Ana Maria apresentaram seus trabalhos para a escola. “Na apresentação, pudemos perceber o quanto a participação dessas alunas na Olimpíada foi interessante. Se formos pensar em termos de possibilidades, elas terão um futuro brilhante”, enfatiza Raquel. A apresentação das educandas serviu para incentivar os demais estudantes do Colégio SESI de Campo Mourão. “Ao participar de eventos como a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, os alunos melhoraram sua capacidade de inovação e de análise e elaboração de sínteses e hipóteses. Além disso, eles se tornam mais criativos e conseguem expor suas ideias com fluidez”, analisa a coordenadora.

APROXIMAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Outro motivo para o incentivo oferecido aos educandos para participar de projetos como a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica tem relação com a proposta da Escola SESI para o Mundo do Trabalho. “É muito importante e valioso incentivarmos nossos alunos a notarem o quanto a participação deles em eventos como esse pode se tornar um diferencial no mundo do trabalho. Nós queremos trazer nossos alunos para perto do mundo real do trabalho nas indústrias”, afirma Raquel.

A conquista da medalha de prata na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica e, posteriormente, a notícia sobre a possibilidade de as estudantes Ana Cláudia e Ana Maria disputarem as olimpíadas internacionais geraram muita alegria e motivou toda a equipe do Colégio SESI de Campo Mourão, que agora torce para que elas obtenham, mais uma vez, resultados favoráveis. “Nós desejamos que os nossos alunos alcancem o sucesso e que, conseqüentemente, levem a marca do Colégio SESI, não só aqui do Paraná, mas da instituição em âmbito nacional. Para nós, a educação é um ponto motivador porque acreditamos no que fazemos. E, quando nossos estudantes alcançam resultados positivos, como os de Ana Cláudia e Ana Maria, ficamos ainda mais motivados e felizes”, conclui a coordenadora. ■